

4CEDHPMT01**CONHECIMENTO E CAPACITAÇÃO DOCENTE: UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR**

Hélida Hevilynn de Lucena Neco ⁽¹⁾ Marina Arrais Montenegro Vieira ⁽²⁾ Ana Elvira Steinbach Silva Raposo ⁽³⁾; Maria da Salete Barboza de Farias ⁽³⁾ ; Jean Carlo de Carvalho Costa ⁽³⁾
Centro de Educação/Departamento de Habilitações Pedagógicas e Departamento de Fundamentação da Educação/MONITORIA

RESUMO: Este trabalho de monitoria visa apresentar uma experiência de caráter interdisciplinar na perspectiva de contribuir para o aprofundamento teórico-prático do conhecimento docente e sua articulação curricular com a formação do professor. Tendo como eixo a interdisciplinaridade, envolvendo a docência das disciplinas Educação e Trabalho, Planejamento Educacional e Sociologia da Educação I do curso de Pedagogia, a partir da prática docente do monitor, procurando reunificar as três disciplinas envolvidas no projeto, de modo a obter um conhecimento com significado para as partes envolvidas. Realizamos o levantamento bibliográfico sobre a temática interdisciplinaridade, fizemos o acompanhamento dos docentes, com observação e participação nas atividades em salas de aulas, participamos de reuniões periódicas para discussão das leituras realizadas e definição dos encaminhamentos seguintes e também foi feita, pelas monitoras, a escolha de um material comum a ser utilizado nas três disciplinas, de modo a obter uma visão interdisciplinar do tema abordado, sempre respeitando a ementa curricular, bem como as necessidades de cada turma, pois é de se esperar que cada disciplina tenha dinâmica e conteúdos próprios. Como resultados, apontamos que o desenvolvimento do trabalho implicou na emergência de dificuldades para a prática interdisciplinar, haja vista ser um trabalho inovador a todos os envolvidos. Os abismos criados a partir da fragmentação do conhecimento por meio das inúmeras especializações dificultam a reunificação do saber epistemológico; por outro lado, aponta para as possibilidades de sua materialização a partir da superação do conhecimento fracionado na formação do pedagogo.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; formação do professor; conhecimento.

Introdução

Neste trabalho, procuramos desenvolver uma atividade de ensino e pesquisa, de caráter interdisciplinar, por compreendermos que seja uma necessidade da Pedagogia pela própria tendência a abarcar questões e problemas que extrapolam os limites dessa ciência sistematizada pelos saberes escolarizados. A atuação do professor pesquisador nesta perspectiva é indispensável para contribuir na formação da consciência crítica dos profissionais e avançar na teoria da educação.

Numa perspectiva interdisciplinar podemos perceber o curso de Pedagogia de forma mais crítica e vê-lo como objeto indispensável dentro da pesquisa proposta, pois este se encontra de forma bastante fragmentada, não fazendo sentido para seus agentes em formação, entre a teoria aprendida em sala de aula, e a prática da realidade da educação pública no Brasil. Trabalhamos num âmbito sempre utópico, com problemas e soluções imaginárias, que quando deparados com a realidade, desvincula o aprendizado ao que é posto em prática, fazendo com que tal postura apenas perpetue a educação como se encontra.

A prática deve estar intimamente ligada à teoria, de modo que estudemos problemas e soluções reais, para haver a prática de mudanças também reais e não fiquem apenas no âmbito da discussão, mas que sejam propostas efetivamente inovações para a educação.

Faz-se necessário professores-pesquisadores atuando como intelectuais transformadores, capazes de formar o cidadão ideal para nossa sociedade, que não apenas reproduza conhecimentos prontos ou prepare e capacite mão-de-obra para o mercado de trabalho capitalista, mas que seja capaz de questionar e fazer seu aluno acompanhar o seu raciocínio, dando-o a oportunidade de crescer socialmente, tendo melhores oportunidades e principalmente direito a fazer escolhas.

Assim, na produção de um trabalho compartilhado estamos instigados a construir um objeto de docência interdisciplinar, uma vez que a área de formação de cada um difere em sua origem, entretanto unifica-se em um interesse em comum: produção do conhecimento e capacitação docente em uma perspectiva qualitativa e interdisciplinar, gradativamente emergente nas ciências humanas e sociais.

⁽¹⁾ Monitor(a) Bolsista; ⁽²⁾ monitor voluntário ⁽³⁾ Prof(a) Orientador(a)/Coordenador(a).

Trabalhar de forma interdisciplinar é, sem dúvida, um desafio. Dos levantamentos feitos, dos anos 2002 e 2004, na coordenação de monitoria da UFPB/Campus I, existem apenas três registros nos bancos de dados de projetos que tenham tido uma abordagem semelhante. Inicialmente foi uma barreira para as monitoras conseguirem visualizar um ponto de intersecção entre as disciplinas envolvidas, tamanha a fragmentação que se dá no curso de pedagogia atualmente. Parece uma contradição falar das dificuldades de um trabalho realizado com uma perspectiva interdisciplinar num contexto globalizado atual, pois este nos passa idéia de completo, interligado e não fragmentado. No entanto, as especializações ao mesmo tempo em que propiciam novas descobertas, criam abismos entre as partes.

Trabalhar na pedagogia de forma interdisciplinar é proporcionar aos alunos a possibilidade de se ver parte do todo, para então partir para as especializações. O conhecimento fragmentado impossibilita a integração, aliena todos os agentes do processo, pois ninguém consegue ver sentido entre a teoria e a prática, estas ocorrem em momentos diferentes, muito embora sejam processos simultâneos.

Neste projeto procurou-se reunificar partindo de três disciplinas, Educação e Trabalho, Planejamento Educacional e Sociologia da Educação I, num projeto inovador dentro do Centro de Educação da UFPB, que vem proporcionar o debate dentro de nossa instituição para o surgimento de futuros projetos, para novas descobertas, com intuito de proporcionar aos educandos uma formação mais integral, associada, entre a teoria da sala de aula e a prática de sua atuação profissional.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico vigente do curso de Pedagogia, o profissional de educação tem sua prática nas dimensões política, técnica e humana, devendo acontecer de forma democrática num trabalho interdisciplinar. A pedagogia requer a ação da interdisciplinaridade, pela própria complexidade das práticas e do campo educativo. É nessa perspectiva que inserimos este projeto de monitoria, visando propiciar aos docentes e discentes o estabelecimento de uma prática docente interdisciplinar, através da figura do monitor, contribuindo para melhoria da qualidade do ensino e para uma formação qualificada. "(...) como uma modalidade inovadora de adequar as atividades de ensino e de pesquisa às necessidades sócio-profissionais, bem como de superar o fosso que ainda separa a universidade da sociedade" (JAPIASSU, 1976, p. 57), possibilitando a articulação do mundo acadêmico com o mundo da sociedade contemporânea.

A seguir iremos detalhar o encaminhamento da realização deste projeto, as atividades, os materiais lidos e como se deu realmente à prática da ação interdisciplinar com as três disciplinas.

Descrição metodológica

No primeiro momento das atividades, iniciamos com levantamento referencial de autores que nos possibilitaram uma pesquisa aprofundada sobre o tema da interdisciplinaridade na educação. A partir das leituras, ocorreram reuniões periódicas para o entendimento de como seriam realizadas as atividades com esta abordagem interdisciplinar, haja vista ser uma metodologia inovadora para todos os envolvidos.

A socialização do conhecimento se faz por meio da docência, como nos diz Bianchetti e Jantsch (1995). Partindo deste princípio, iniciamos nossas atividades com a socialização das leituras, de forma que cada um pode contribuir ao engrandecimento intelectual do grupo e da pesquisa referida. As leituras com abordagem central na interdisciplinaridade construíram a idéia para grupo do que é interdisciplinaridade e assim traçamos as linhas que dariam andamento ao trabalho. Os textos lidos inicialmente apontaram para a fragmentação do conhecimento como um problema, pois as especializações criam abismos difíceis de serem reaproximados entre a teoria e prática.

Evidencia-se, na pesquisa, que o conhecimento vem sendo produzido de modo fragmentado, dissociando-se cada fragmento de conhecimento do contexto de onde emerge, cria-se, desse modo, um conhecimento limitado, ao mesmo tempo que se produz um mosaico de informações, de conhecimentos paralelos, desagregados uns dos outros, e até mesmo antagônicos, todos tidos como legítimas representações da realidade. (LÜCK, 1994, p. 20)

A interdisciplinaridade busca reunir teoria e prática, causando o rompimento da idéia que são situações distintas e não simultâneas. Porém, é indispensável que a interdisciplinaridade faça sentido para quem irá colocá-la em prática, para não ser um discurso vazio e sem sentido a quem o emprega, é preciso acabar com essa idéia de que a teoria e prática não têm relação, que existe o momento de aprender as teorias e existe o momento da prática, as duas devem ocorrer simultaneamente, pois são peças importantes para o conhecimento global de que fala a interdisciplinaridade. A disciplinaridade, no entanto, é inegavelmente importante, e num determinado momento histórico se fez necessária e imprescindível para tantas descobertas que as especializações proporcionaram, contudo tais especificidades criaram abismos entre os conhecimentos, o homem especializado é incapaz de resolver problemas globais, mas só aquele referente ao seu conhecimento específico.

A mensuração do conhecimento tem podado toda possibilidade de criatividade tanto dos professores, que acabam se limitando ao conteúdo e a esquemas dados pelos livros didáticos, quanto dos alunos que acabam se limitando ao conhecimento recompensador da nota sem buscar outras fontes ou interligações entre os saberes. Com isto tem formado professores fragmentados, por consequência de um currículo dissociado da realidade, impossibilitando a atuação desse novo pedagogo de forma integral. "O especialismo na formação e o pragmatismo e ativismo que impera no trabalho pedagógico constituem-se em resultado e reforço da formação fragmentária e forças que obstaculizam o trabalho interdisciplinar". (BIANCHETTI e JANTSCH 1995, p.46).

A interdisciplinaridade pode e deve ser usada como instrumento de reaproximação entre as partes, principalmente a universidade e a sociedade, dar acesso ao conhecimento de forma tal que haja identificação não apenas aos pesquisadores, mas uma contribuição a toda sociedade, afinal este é o objetivo maior de tantos financiamentos de pesquisas e de tantos aperfeiçoamentos epistemológicos para o acesso a todos.

Durante a prática da docência pudemos reunificar disciplinas aparentemente distintas, ministradas de maneira completamente separadas, até o início do projeto. Observamos uma abordagem comum nos pontos de vista de textos de autores como Dumerval Trigueiro Mendes, Lucídio Bianchetti e Ari Paulo Jantsch, por exemplo, com o pensamento marxista, que a educação está subjugada à economia e a um mercado exigente e excludente. Com um extenso exército de reserva que impõe ao trabalhador as exigências de seu empregador a educação cada dia fica mais fragmentada, para atender às necessidades do mercado, tornando o indivíduo alienado sem torná-lo parte do contexto onde está inserido.

Um dos fatores que desencadeou a disciplinaridade foi o advento da revolução industrial, pela necessidade de mão-de-obra especializada, assim a fragmentação do conhecimento tornou-se inevitável. Diante desta realidade, a interdisciplinaridade surge como condição necessária para uma reconciliação epistemológica.

Com a industrialização, as relações sociais de produção e de urbanização estabeleceram desigualdades que são mantidas e explicadas pela dominação. Não apenas a repressão mas, também, através da manipulação da Escola, revestida ideologicamente do papel de ser apenas transmissora. Aqueles que se beneficiam da desigualdade têm procurado explicar que, por definição, a sociedade é uma aura de fraternidade e que, por causa das transgressões malvadas daqui ou dali, alguma coisa não vai bem; como remédio para isso, estes beneficiários da desigualdade injusta tem definido a Escola como lugar padrão para transmitir bons e corretos conteúdos que, transmitidos a todas a pessoas de forma universalmente igual, formariam adultos igualmente corretos e bem pensantes. Nasceu daí a idéia da Escola como reprodução de pensamento, através de conteúdos padronizáveis, previamente listados. (NOGUEIRA, 1994, p.10).

É importante a formação do professor com a consciência crítica para que a educação não mais seja usada como instrumento de reprodução do sistema e sim despertar para criticidade dos alunos, proporcionando à educação uma mudança não apenas no âmbito educacional, mas extensiva a toda sociedade.

Colocando-nos como sujeitos da disciplinaridade, as dificuldades de reaproximação são inevitáveis, mesmo que tenhamos a consciência de sua importância na formação pedagógica. Caímos em vários momentos no equívoco de dissociar a teoria da prática, estudando sempre a importância de uma atuação interdisciplinar sem colocá-la em prática efetivamente. Mesmo com acompanhamentos periódicos aos docentes e em reuniões com a

equipe do projeto, percebíamos esta dificuldade de reunificar os saberes. Em vários momentos não era visualizada pelos pesquisadores discentes uma ação efetiva interdisciplinar, devido os grandes abismos criados entre as disciplinas de difícil reaproximação. Ao ponto de em alguns momentos não haver identificação na proposta inicial do projeto e o que estava sendo posto em prática.

Modificamos em um segundo momento a metodologia aplicada para conseguirmos de fato trabalhar de modo interdisciplinar. Cada disciplina pode contribuir com a sugestão de um material a ser utilizado em todas as turmas envolvidas no projeto. Trabalhamos os capítulos XVIII e XIX do livro “Formação econômica do Brasil” de Celso Furtado (2007), contribuição de Planejamento Educacional. A etapa seguinte foi o artigo “Globalização e educação: precarização do trabalho docente”, de Dalila Andrade Oliveira (2004), sugerido pela disciplina Educação e Trabalho.

Na seqüência, explicitaremos os resultados obtidos com a experiência interdisciplinar adotada no projeto, bem como as observações das monitoras da vivência desta atividade.

Resultados

A prática da atividade na turma de Educação e Trabalho foi dada com leitura e debate, na qual a turma pode fazer uma ligação com a atualidade, não apenas no que se refere ao Brasil, mas também ao curso de Pedagogia e a realidade do aluno dentro deste contexto. Em Educação e Trabalho, o artigo de Dalila Andrade será trabalhado ainda em forma de seminário a ser apresentado no transcorrer das atividades do período letivo. Em Planejamento Educacional, a atividade está em fase de encaminhamento, o material fora entregue para leitura, de modo que cada um possa trazer pontos importantes de sua leitura pessoal para debate em sala de aula, destacando o que se pode relacionar com o planejamento educacional numa perspectiva econômica, educacional e de desenvolvimento. Em Sociologia da Educação I, a atividade ocorrerá até o final deste semestre letivo.

Percebemos na leitura de Celso Furtado que a industrialização tardia, em relação aos Estados Unidos, se deu por motivo da posição de colônia dependente e explorada. Este atraso ainda hoje está refletido em nossa economia, sociedade e educação. Em Dalila Oliveira ela nos relata sobre a precarização da atuação docente no contexto neoliberal. Percebemos então nas duas leituras que o “atraso” na educação no Brasil se dá por consequência de todo este processo histórico em que estamos inseridos. A imposição do sistema para o profissional flexível e a proletarização do magistério tem ratificado a precariedade e desprofissionalização da docência, pela impossibilidade de assegurar as necessidades básicas para sua atuação como docente e manter um padrão mínimo para sua sobrevivência.

Entendemos que fomos capazes de encontrar a interseção entre as leituras, apesar de abordagens diferentes, proporcionou uma visão integral do tema proposto.

Foi ainda aplicado um questionário para os alunos da disciplina de Planejamento Educacional, para sabermos qual a compreensão que os alunos têm a respeito do planejamento na educação. Das perguntas realizadas, uma foi objeto de análise por ser pertinente ao objeto de estudo, a interdisciplinaridade. A questão foi esta: “Como as noções e conceitos aprendidos em Educação e Trabalho e em Sociologia da Educação podem ser utilizados interdisciplinarmente no Planejamento Educacional?”. Após análise das respostas obtidas, percebemos que dos vinte e dois alunos que responderam ao questionário, a metade não conseguiu elaborar uma resposta, deixando em branco. Dos demais, apenas dois alunos conseguiram articular o elo entre as três disciplinas, com uma resposta clara e coesa: “Trabalhando com noções de educação e trabalho, o planejamento necessariamente deverá considerar o tipo de sociedade que estamos inseridos (a capitalista) e como são as relações sociais de produção para a maioria da população. Com relação à sociologia da educação, não podemos perder de vista as teorias que deram origem às questões relacionadas à educação e que permeiam atualmente as práticas e o sentido epistemológico das idéias educacionais.”, afirmou um dos alunos.

Esse resultado nos leva a entender que falta uma atuação interdisciplinar dentro do curso de pedagogia, que se sente necessidade de uma prática mais efetiva para que os alunos percebam que a interdisciplinaridade existe e que poderia ocorrer de forma mais clara a ponto de ficar evidente esta atuação, que o aluno seja capaz de se ver como parte do processo, para uma formação mais completa.

Por fim, seguem algumas considerações no tocante a todo o projeto e sua importância para todos os envolvidos.

Conclusões

Este projeto proporcionou o engrandecimento da formação dos que dele fizeram parte, seja direta ou indiretamente, pois possibilitou a socialização de conhecimentos entre indivíduos que possivelmente não se encontrariam numa situação semelhante, tornando este projeto singular e uma experiência ímpar.

Em todo momento houve a preocupação dos docentes engajados no projeto de que a interdisciplinaridade ocorresse de modo inovador, porém que atendesse às necessidades de sua turma, no contexto social atual, cumprindo às normalizações exigidas pela ementa de cada disciplina.

Percebemos a importância do professor-pesquisador para uma educação interdisciplinar, para que não mais seja usada como instrumento de reprodução do *status quo*, mas a formação de alunos críticos e preocupados com uma aprendizagem mais aprofundada, porém completa, não permitindo o repasse de um conhecimento fragmentado, e sim contextualizado com um todo. “Ignora-se que as escolas são também locais políticos e culturais, assim como a noção de que elas representam áreas de acomodação e contestação entre grupos econômicos e culturais diferencialmente fortalecidos.” (GIROUX, 1997, p. 26). Desta forma torna-se indispensável uma formação do professor interdisciplinar, capaz de compreender todo processo em que está inserido para que então seja um facilitador da aprendizagem de um conhecimento inteiro.

REFERÊNCIAS

- BIANCHETTI, Lucídio; JANTSCH, Ari Paulo (orgs.). **Interdisciplinaridade**: Para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 1995.
- BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento Marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- FURTADO, Celso. **A Formação Econômica do Brasil**. 34. ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais**: Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1997.
- JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda, 1976.
- LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar**: Fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MENDES, Dumerval Trigueiro. **O planejamento educacional no Brasil**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2000.
- NOGUEIRA, Adriano (org.), **Contribuições da interdisciplinaridade**: Para a ciência, para a educação, para o trabalho sindical. 3ª Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade. **A reestruturação do trabalho docente**: precarização e flexibilização. Educ. Soc., Campinas, v. 25, n. 89, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302004000400003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 Mar 2007. Pré-publicação. doi: 10.1590/S0101-73302004000400003